

Sanxenxo

Itinerário **Arousa Sur**

- O itinerário marítimo e fluvial começa à entrada da ria de Arousa. Deixamos a nosso estorbo as ilhas de Ons – que integram o Parque Nacional das Ilhas Atlânticas –, situadas em frente à ria de Pontevedra e ao litoral de Sanxenxo.

Sanxenxo é o município emblemático na Galiza no que diz respeito a turismo de sol e praia. Nos seus 36 km de costa conta com uma vineta de areia, metade deles com Bandeira Azul, pelo que este concelho se situa à cabeça de Espanha neste tipo de distinções. A praia de Silgar é a mais frequentada, o centro de veraneio de milhares de galegos e estrangeiros. No outro extremo de Sanxenxo, A Lanzada,



Porto e clube náutico

O QUE VER

As **ilhas de Ons**, às quais se pode chegar a partir de Sanxenxo: praias, percursos pedestres e gastronomia – é famosa a confeção do polvo. As **magníficas praias**: Areas, Silgar, Canelas, Montalvo, Paxariñas, Major, Foxos... O **turismo náutico**, com capacidade para a acostagem de mais de 400 barcos no seu porto desportivo. A **gastronomia** do mar, os delicados vinhos alvarinhos (D. O. Rias Baixas) como os de Padriñán. **E as noites de verão** de Silgar e Portonovo. O **conjunto histórico romano tardio e medieval da Lanzada**. Aqui celebra-se, no último domingo de agosto, a **romaria da Virxe da Lanzada**, que inclui *"o banho das nove ondas"*, um ancestral rito de fertilidade.

uma praia emblemática de 2,8 km de extensão cuja maior parte pertence ao município vizinho do Grove.

No começo deste areal, na zona de Sanxenxo, A Lanzada possui um valioso conjunto histórico romano tardio e medieval formado por uma necrópole romana – escavada em 2010 –, uma torre de vigilância – conhecida por “torre vi-kinga” – e uma capela românica do século XIII.



Vistas de Meaño

O QUE VER

A **Igreja de Simes**, de origem românica. O **templo de S. Xoán**, também românico – destacam-se os cachorros zoot-an-tropomórficos do seu beirado. O **paço dos Zárate**, em Padrenda (séc XVI e XVII), e o **paço de Lis**, barroco – al-berga o Museu da Mulher Labrega. A **rota dos moinhos**, de pedestrianismo pelos moinhos de água. Em julho, Meaño **exalta** os seus vinhos alvarinhos no **Encontro de vinhos de autor**. Em toda a região do Salnés foram traçadas **várias rotas de vinho**. As **vistas da ria de Arousa** dalguns dos miradores como S. Cibrán de Covas, Chan de Lores ou **Monte Castrove**.

Meaño é um município tranquilo. A sua seleta oferta de turismo rural complementa o bulício multicolor que vem da costa ali tão perto.

O Grove

Itinerário **Arousa Sur**

- O concelho do Grove começa na ponte de S. Vicente, à en- trada da ria por estibordo. O seu outro extremo situa-se na Ilha da Toxa, recolhida a este, no interior desse oceano em miniatura que a grande ria de Arousa constitui.



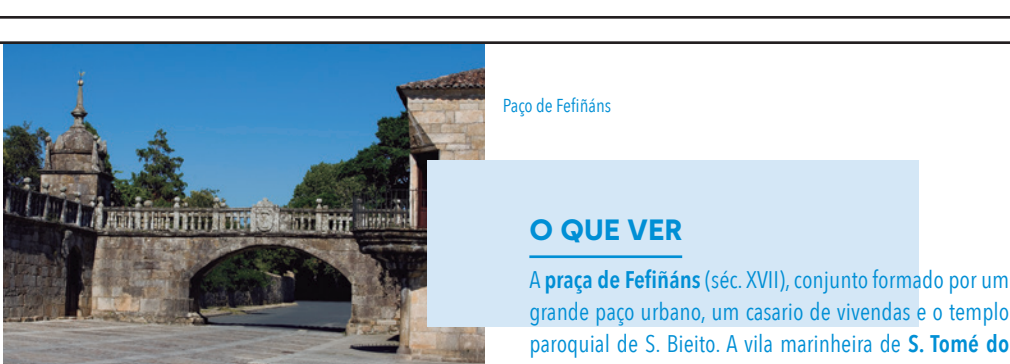
Praia da Lanzada

O QUE VER

A **praia da Lanzada**, cerca de 3 km de areal a mar aberto e com um magnífico passeio de madeira. Os **percursos pedestres**: ida até ao **monte Siradella** – mirador e Aula da Natureza –, ao **Con Negro** – com espetaculares formações rochosas à beira-mar – ou à **lagoa A Bodeira** – intere- sante reserva ornitológica. As escavações arqueológicas de **Adro Vello**, na praia do Carreiro (S. Vicente), restos de

Entre a ponta S. Vicente e A Ilha da Toxa, O Grove oferece um litoral com magníficas praias de areia branca ou dourada, genuínos espacos naturais com matas de pinheiro-bravo e atrativos percursos pedestres, e ainda uma rica oferta gas- tronómica com o marisco como grande chamariz.

entre a ponta S. Vicente e A Ilha da Toxa, O Grove oferece um litoral com magníficas praias de areia branca ou dourada, genuínos espacos naturais com matas de pinheiro-bravo e atrativos percursos pedestres, e ainda uma rica oferta gas- tronómica com o marisco como grande chamariz.



Paço de Feñiñás

O QUE VER

A **praça de Feñiñás** (séc. XVII), **conjunto formado por um grande paço urbano**, um **casario de vivendas** e o **templo paroquial** de S. Bieito. A vila marinheira de **S. Tomé do Mar**. Nela se encontra o **paço barroco de Montesacro**.

As ruínas românicas do templo de **Santa Mariña Dozo** (1530) com a sua nave de quatro arcos. A **Casa-Museu do poeta Ramón Cabanillas**. O **Museu Etnográfico e do Vinho**. Camabdos organiza, em agosto desde 1952, a **Festa do Alvarinho**. Declarada de Interesse Turístico Internacional, é a segunda mais antiga de Espanha depois da de Jerez (1948).

Entre a ponta S. Vicente e A Ilha da Toxa, O Grove oferece um litoral com magníficas praias de areia branca ou dourada, genuínos espacos naturais com matas de pinheiro-bravo e atrativos percursos pedestres, e ainda uma rica oferta gas- tronómica com o marisco como grande chamariz.

entre a ponta S. Vicente e A Ilha da Toxa, O Grove oferece um litoral com magníficas praias de areia branca ou dourada, genuínos espacos naturais com matas de pinheiro-bravo e atrativos percursos pedestres, e ainda uma rica oferta gas- tronómica com o marisco como grande chamariz.



Paço-convento de Vista Alegre

na das Ilhas Atlânticas. Aqui cresce um bosque de loureiros único em toda a Europa, com exemplares de mais de 10 metros de altura e uma extensão de dois hectares e meio.

O QUE VER

A **Igreja de S. Martiño de Sobrán** (Vilaxoán), români- ca do séc. XII, de nave única e com uma bela fachada. A **Igreja de Santiago do Carril** (séc. XVI-XVIII), situada em frente à ilha de Cotegada. O **paço-convento de Vista Alegre**, barroco (séc. XVIII) e a **Igreja de Santa Baia de Arealonga**, também barroca. O **parque fluvial do rio Con**. Trs magníficos miradores: o **monte Meda** – de onde se contempla o troço final do rio Ulla e até as Torres de Este (Catoira) –, o **monte Xabre** (413 m) – com vasta vista panorâmica da ria de Arousa – e o **monte Lobeira** (292 m) – cujo mirador pertence ao concelho de Vilanova.

A Illa de Arousa

Itinerário **Arousa Sur**

- Situada a meio do mar de Arousa, é – com os seus 7 km de comprimento por 2,5 de largura e 36 km de costa – a maior das ilhas da ria. O seu litoral é rochoso e baixo, desenhado com pequenas angras e praias resguardadas, perfeitas para o banho sobretodo com a maré alta. A entrada na ilha fazia-se em barcas que partiam do porto de Vilanova de Arousa. Esta circunstância de isolamento secular permitiu aqui a conser- vação de uma natureza única. É o caso do parque natural de



A Ilha de Arousa

O QUE VER

O **Parque Natural de Carreirón**. **Praias** de areia branca e fina e águas tranquilas como as de Conserrado, Xastelas, Camaxe ou Lavanqueira, entre outras. Os “**cons**”, peculia- res rochas graníticas que foram adotando formas invero- símeis: a **rota dos Cons** percorre toda a ilha. A **subida ao “Santo”**, a parte mais alta da ilha, onde se ergue a escul- tura do Corazón de Xesús (instalada em 1962). O **porto do Xufre**. A **Igreja paroquial de S. Xulián**, neoclássica (séc. XIX), construída com os restos de uma antiga torre defensiva. A **Festa do Mexillón**, no primeiro domingo de agosto, e a **Festa do Polvo**, o cefalópode que se exalta no primeiro domingo de setembro.

A ilha de Arousa tem também fama de californiana com dos melhores polvos à feira da Galiza. Os seus habitantes pescam este cefalópode há séculos.



Vilanova de Arousa

O QUE VER

A **Casa-Museu Valle-Inclán**, instalada na Casa do Cua- drante, onde nasceu aquele que foi considerado o inven- tor do “esperpento” (género literário), no casco histórico da vila. A **Casa-Museu Irmãos Camba**, situada no bairro histórico de Vilamaior. **Praias** como as das Sinas ou a do Terón. A **Igreja de Santa María de Caleiro**, de origem românica. O **paço da rua Nova**. A **torre de Cálago**, restos de um antigo mosteiro documentado já no século IX. O **monte Lobeira** (292 m), cujo mirador está construído sobre uma antiga fortaleza, e onde também foram desco- bertas edificações pré-históricas.

irmãos Camba, que nos permitem descobrir a origem do seu universo criativo.



O QUE VER

As **Torres de Oeste** (séc. IX-XII), restos da grande fortaleza medieval, junto ao rio Ulla, declaradas Monumento Nacio- nal. Ao pé, a capela do castelo, de origem românica (séc. XIII), dedicada ao apóstolo Santiago. A **romaria vikinga**, que se celebra desde 1960 junto às torres no primeiro domingo de agosto. Foi declarada de Interesse Turístico Internacional. Atrai milhares de pessoas para presenciar o desembarque dos “Vikings”: Em meados de julho ce- lebra-se a **Festa da Solha**, com este peixe como prota- gonista gastronómico.

As Torres de Oeste cobraram relevância na época do arce- bispo de Santiago Diego Gelmírez, pois era o lugar onde se refugiava a mitra compostelana. Estas fortificações eram consideradas “chave e selo da Galiza”. Na zona estavam os es- taleiros e a pequena frota de guerra – a primeira da Espanha cristã – que Gelmírez amoutra contra os piratas almorávidas.

A sua origem remonta a um pequeno povoado castrejo (séc. I-II a.C.) transformado em porto comercial durante a época ro- mana (séc. I-II d.C.). A primeira fortaleza foi levantada no século IX para a defesa de Iria Flavia e de Santiago. Restos dessa época são os dois torreões que permanecem atualmente de pé.



Moinho de vento

O QUE VER

A **Igreja românica de Santa María de Xanza** (reforma- da nos séc. XVII-XVIII). Nas proximidades da **capela dos Martores** (possível derivação popular de “mártires”) exis- te uma **necrópole** (lugar de enterro) romana tardia ou alto-medieval onde se especulou que poderiam estar se- pulrados o bispo **Prisciliano** e os seus discípulos, corpos que foram trasladados para a Galiza desde Tréveris (Ale- manha) no século IV. O **petróglifo de Camporredondo** (freguesia de S. Miguel de Valga). A **praia fluvial de Vila- rello** (Cordeiro). As **ferverenzas** (cascatas ou quedas d’água) do **rio Valga**.

Em Valga nasceu, em 1868, Carolina Otero, *La bella Otero*, uma das bailarinas mais famosas de *La Belle Époque* parisiense. No centro urbano do concelho, um frondoso e acolhedor parque tem o seu nome. Também Xesús Fero Cousselo (1906-1975) – investigador e ensaísta a quem em 1996 foi dedicado o Dia das Letras Galegas – é oriundo de Valga, tal como Manuel Magariños Castaños, fundador em 1906 de *El diario español* do Uruguai.



Ponte romana

O QUE VER

A **Igreja de San Xulián de Requeixo**, fundada por Diego Gelmírez em 1116. Cruzeiros como o de **S. Xulián** (séc. XIV) – que pertenceu ao conjunto de capla e hospital de leprosos de S. Lázaro –, Carreiras (séc. XVIII) ou Porto. O **paço** e o **cruzeiro da Coba** (séc. XVIII). O edifício do **alfofin da renda de tabacos** (séc. XVIII), de planta quadrada e dois pisos, com enorme escudo borbónico. O **conjunto do Caldeirón**, no bairro marinheiro do Porto. A **romaria de S. Lázaro** (Domingo de Paixão) data do séc. XIV e é das mais antigas da Galiza. Entre março e abril celebra-se a **Festa gastronómica da Lampreia**.

entre os séculos XV e XVIII este porto era o único com con- dições para a descarga de sal. Em 1795 Carlos IV mandou construir um grande armazém para sal, tabaco e enxofre, conhecido por o Alfófin, edifício que hoje é possível visitar.

Em Pontecesures termina a rota marítimo-fluvial do mar de Arousa. A partir daqui, o peregrino deve seguir camin- ho por terra até Padrón, Iria Flavia, Teo e Compostela, utili- zando para tal o último troço do Caminho Português.

Ribeira

Itinerário **Arousa Norte**

- Pelo norte da ria, Ribeira e a sua ilha de Sálvora são a porta de entrada da rota marítimo-fluvial até Compostela. Aos encantos naturais e monumentais, Ribeira soma um potente porto pes- queiro, líder na pesca de superfície em Espanha. Da sua lota sai diariamente mercaderia para toda a Europa.

O litoral oferece magníficas praias como as de Río Azor, Coroso, O Castro ou A Fuma. Espetáculos naturais como os arredores de Corrubedo e respetivo complexo dunar. E miradores que nos oferecem a vista panorâmica da grande ria: S. Roque, Pe- dra da Ria ou Monte Facho, entre outros.



Torre de Xunqueiras

A Pobra do Caramiñal

Itinerário **Arousa Norte**

A Pobra do Caramiñal é uma das vilas mais bem conser- vadas da ria de Arousa. Possui um grande tesouro históri- co-artístico constituído por igrejas e solares de grande in- teresse. O atual escudo mostra também a marca jacobea: uma embarcação que navega sob duas conchas de vieira.

O município é o resultado da fusão, no século XIX, de duas localidades: A Pobra do Deán e a vila do Caramiñal. Nessa altura, a indústria conserveira local – em mãos de industriais catalães – vivia o seu máximo esplendor.

Entre os paços de maior destaque figura a torre Bermúdez, que acolhe o museu Valle-Inclán. Nele mostram-se diferen- tes objetos relacionados com a vida do ilustre escritor, que afirmou ter nascido num barco em plena ria de Arousa, entre Vilanova e A Pobra. Fosse como fosse, viveu vários anos nesta vila e imortalizou-a na sua obra como “Viana del Prior”.

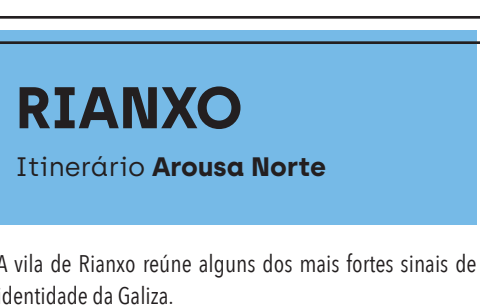


O QUE VER

O **castro de Neixón** (séc. I), uma das principais jazidas ar- queológicas pré-romanas da ria. As **igrejas românicas de Cespón e Abanqueiro**. As **torres e paço de Goiáns**. O **paço de Fonteneixe e o de Agüeiros**. **Praias** como as de **Baraña, Carraqueiros, A Retorta, A Ladeira do Chazo ou Mañóns**. As **rotas naturais** até à Charca de Abanqueiro, as lagoas de Carraqueiros, o estuário do rio Corroñ, os moinhos de Ponte Goiáns, a cascata de Cadamoxo ou o percurso até Castelo de Vitres. A **necrópole megalítica de Amañeda** (Cespón). Os **petróglifos de Pedra da Craba e de Pedra da Bouza** (Idade de Bronze), entre outros.

Boiro atrai ainda pelas suas praias resguardadas, as suas cas- sas solarengas e pelas apelativas rotas em plena natureza.

Precisamente o castro de Neixón, deburgado sobre o mar na enseada de Rianxo, permite-nos viajar 2000 anos no



O QUE VER

Na **praça de Rafael Dieste**, o **paço de Martelo** (séc. XIV), o **cruzeiro barroco** e a **Igreja de Santa Comba** (séc. XV e XVIII). O santuário da **Nosa Señora de Guadalupe** (séc. XVII). A **Igreja de Santa María de Leiro** (séc. XVII). Neste lugar foi encontrado o célebre capacete de Leiro, peça de ouro do séc. VI a.C. (hoje no Museu do Castelo de Santo André, na Corunha). **Na rua de Abaixo**, a casa natal de **Daniel R. Castelao** (1886-1950), a de **Manuel Antonio** (1900-1930) e a de **Rafael Dieste** (1899-1981). Os **po- voados castrejos do Castriño e das Cercas**. O **Museu do Mar e a Aula do Mar**. O **passeio de Tanxil**. O **espigueiro do Araño**, o mais comprido da Galiza (36 metros).

Rianxo combina campo e mar. No litoral desdobram-se as “bateas” onde se cultiva o mexillón e, no porto, a lota llella a riqueza capturada pela frota da vila. Terra adentro, as culturas agrícolas completam esse duplo atrativo natural do município.

A Virgem de Guadalupe preside as festas mais importan- tes de Rianxo, celebradas em setembro, em que se des- taca uma devota e colorida procissão marítima pela ria.



O QUE VER

A **Igreja paroquial de Santa María**, barroca, construída em 1719 pelo arquiteto compostelano Simón Rodríguez; vinte anos depois faria o seu magnífico retábulo-mor. O **paço de Lestrove** (séc. XVIII), mansão de descanso dos arcebispos compostelanos desde o séc. XVI, e o **paço de Hermida** (séc. XVI-XVIII), onde a escritora Rosalía de Castro viveu várias tem- poradas. Este paço foi também cenário, em 1930, do “Pacto de Lestrove” de onde surgiu a Federação Republicana Ga- lega. Os **espigueiros de Lestrove e Imo**. Cruzeiros como A Cruz do Abellán, Bustelo, Revósx, Imo, etc. O **estuário do rio Ulla**, especialmente interessante no inverno pela sua fauna.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de cruzeiros – alguns com pequena capla integrada no seu fuste –, pombais, moinhos ou fontes.

Rosalía de Castro imortalizou os paisagens de Dodro em versos como os seguintes: “Como chove miudiño, / como miudiño chove; / como chove miudiño / pola banda de Lai- río, / pola banda de Lestrove”.

espalhados por todo o território municipal, erguem-se be- las amostras de arquitetura popular em forma de

